

FEDERICO
JULIANA



Abbonamento a Venezia

Editor: José Bernardo da Silva

ROMANCE DE

Pedrinho e Julinha

ALGUEM diz que o casamento não é por sorte é negocio, porque se fosse por sorte não existia o divorcio e ninguém ver gente rica, querer do pobre ser socio.

Porem existe quem diga que casamento é por sorte, que já vem feito do berço não há ludo que o corte e para quem pensa assim, vou dar uma prova forte.

A prova que me refiro não é romance inventado, é um fato verdadeiro que provarei ter se dado no ano quarenta e nove, no seculo proximo passado.

Neste tempo, na Bahia o engenho S. Miguel, funcionava em dominio de um casal rico e fiel os quais eram Auta Lemos, e Henrique Rafael.

Houve desse bom casal
tres filhas e um filhinho.
que teve o nome de Pedro
mas lhe chamavam Pedrinho
e é sobre este menino,
que minha historia encaminho

Tinha Pedrinho dez anos
seu pai rico fazendeiro,
quiz levar sua familia
como honrado brasileiro
a festa do fim da guerra,
feita no Rio de Janeiro.

Pedrinho passou no Rio
um mez de satisfação,
conhecendo aquela cidade
a mais bela da nação
indo ouvir missa aos domingos
na igreja de S. João.

Em um domingo na missa
avistou uma menina,
que teria a sua idade
e de face esmeraldina
Pedrinho quando viu ela,
sentiu comoção divina.

No outro domingo Pedrinho
foi o primeiro a chegar,
na igreja de S. João
para poder esperar
a sua querida bela,
pra torna-la a namorar

Pedrinho não vindo disse:

—ela não teria vindo?

Pedrinho desenganou-se
sofrendo um desgosto infundo
mas tarde então chegou ela
ambos se olharam sorrindo

Mas quando ela chegou
tinha a missa começado,
ela então ajoelhou-se
atrás de um velho ajoelhado
Pedrinho pediu licença.
e ajoelhou-se a seu lado.

Antes de findar-se a missa
Pedrinho lhe ofereceu,
um anel que ele trazia
metido num dedo seu
o qual tinha um P. e um R.
que ela alegre recebeu,

Aquelo anel fez logo ela
aumentar mais seu namoro,
dando o lenço a Pedrinho
que foi para ele um tesouro
o qual tinha um J. e um L.
marcados em fios de ouro.

Disse ela a Pedrinho:
—é muito pobre este lenço,
e o valor de seu anel
com ele eu não recompenso
mas ele ti provará.
que eu te tenho amor imenso

Disse Pedrinho: o teu lenço
vale mas que meu anel.
e se eu deixa-lo perder-se
serei um monstro cruel
e quando nos casar-mos um dia,
veremos quem foi fiel.

Tendo a missa terminado
a escrava adiantou-se,
para levar a menina
que com ela retirou-se
Pedrinho quase chorava,
quando a querida ausentou-se

E com cinco dias depois
Pedrinho foi obrigado,
a vir p'ra Bahia, pois
o tempo era chegado
mas levou como reliquia,
o lenço dela guardado,

Depois disso sete anos
Pedrinho estava rapaz,
resolveu ir ao Rio
mas pediu primeiro aos pais
os quaes só lhe consentiram
por ele pedir demais.

Chegou Pedrinho no Rio
num Domingo, logo então,
só; dirigiu-se p'ra missa
na Igreja de São João
mas não foi o amor da missa
que o levou a devoção.

Seu amor era a menina
que ele viu em creança,
visto que ela não deixava
de viver-lhe na lembrança
e que ela ali estivesse,
ele tinha uma esperança.

Porem naquele domingo
Pedrinho não encontrou-a
depois disso um mez inteiro
nessa igreja procurou-a
porem não pode encontra-la
visto que marchava atôa.

Pois ele não conhecia
da tal menina os seus pais
do nome dela sabia
somente as iniciais
pois quando ela 'deu-lhe o lanço
não lhe disse nada mais.

Pedrinho desenganou-se
que não podia encontra-la
pois sem saber do seu nome
não podia procura-la
então voltou pra Baia
mas jurando sempre ama-la

Quando chegou na Baia
entristeceu duma vez
por não ter visto a menina
logo em pranto se desfez
e então pra destrair-se
abraçou a embriaguez.

Assim passou uns tres mezes
bebendo e ninguem não via
porque ele se tornava
todas as vezes que bebia
porem teve pouca sorte,
do pai vê-lo ebrio um dia

Seu pai ficou muito aflito,
quando o viu naquele estado
deu-lhe logo um parecer
chorando contrariado
Pedrinho baixou a vista
e escutou calado

Passou Pedrinho depois disto
quatro mezes sem beber
e quanto bebia antes
para seu pai não saber
porem não deixou seu vicio
pois lhe abrandava o sofrer

Porem um dia Pedrinho
viu a tal menina em sonho
mostrando-lhe o tal anel
mas com o semblante tristonho
Pedrinho devido a isso
tomou um porre medonho

Seu pai poude observar
essa grande embriaguez
quase que dá-lhe um desmaio
zangou-se então desta vez
então falou a Pedrinho
sem nenhuma polidez

Dizendo ele a Pedrinho
o senhor veja o que faz,
porque precisa deixar
hoje a casa de seus pais
pois aqui só ficará,
se jurar não beber mais.

Pedrinho ouvindo a sentença
baixou a vista e chorou
ofereceu-se ao castigo
aos pés do pai se ajoelhou
seu pai como estava irado
dessa vez o castigou.

Ali Pedrinho prometeu
a seu pai naquele dia
que jamais na casa dele
noutra falta cairia
seu pai então perdoou
visto o que ele prometia.

Passou-se um ano e 2 meses
sem Pedrinho beber mais
devido o grande respeito
que consagrava a seus pais
mas todo dia beijava
do lenço as iniciais

Houve então naquele tempo
na capital da Baía
uma festa muito boa
que de ano em ano havia
cuja festa era em maio
por ser o mez de Maria

O pai de Pedrinho sempre
todo ano não deixava,
de ir a S. Salvador
quando este mez começava
levando sua familia.
e então na festa ajudava

No dia trinta de maio
as oito horas do dia
Pedrinho tomando um bonde
que para o jardim partia,
riu-se vendo uma menina
que no mesmo bonde ia

Pedrinho poz-se a fita-la
pois a menina era bela
como a que lhe dera o lenço
pois que tinha as feições dela
Pedrinho logo pensou
que essa fosse irmã daquela

Quando no jardim chegaram
Pedrinho se ofereceu
levar de braço a menina,
ela alegre o recebeu
Pedrinho logo lhe disse
qual era o sentido seu

Perguntando ele a menina
se ela tinha alguma irmã
com seus dezenove anos
linda, atraente e leuçã
capaz de ser comparada
com a estrela da manhã

Disse ela: tenho uma
irmã que saiu daqui
com nove anos para o Rio
pois ia estudar ali
quando voltou se casou
e mora no Piauí.

Seu nome é Joana Leonardo
pois ela assim se assinava,
porem sempre por Janoca
a ela aqui se chamava
mas no Rio o apelido
todo mundo ignorava

Pedriho viu neste nome
as iniciais do lenço
J. Joana L. Leonardo
mas ficou quase suspenso
vendo que fora enganado
por quem tinha amor imenso

E ali deixou a menina
passando no jardim
saiu com muito desgosto
e entrou no botequim
então bebeu desta vez
como nunca fez assim

Com duas horas depois
já se achava embriagado
caído em uma calçada
pelo povo motejado
o seu pai pode saber
que ele estava nesse estado

Alzira Guimarães Mendes

então disse os dois escravos
que o levassem sem demora
e mal Pedrinho chegara
o seu pai na mesma hora
com a familia para o sitio
resolveu-se ir embora

Quando chegou em seu engen^o
disse a um negro que botasse
Pedrinho dentro de um quarte
e a porta então fechasse
para abrir no outro dia
mas só quando ele mandasse

No outro dia as dez horas
foi quando o velho ordenou
que lhe trouxesse Pedrinho
e quando a esse avistou
se poz a tremer de raiva
e por esta forma falou,

Infame eu não desejava
ver-te diante de mim
porque és um filho ingrato
desnaturado e ruim
pelo que me vingaria
se podesse dar-te fim

Porem já não te matei
foi porque quiz atender
ao pranto de tua mãe
a quem tu fazes sofrer
portanto agradece a ela
que não te deixou morrer.

Mas com tudo é necessario
que tu daqui vais embora,
para onde ninguem saiba
o teu pai aonde mora
e cuide em se preparar
que não quero ver demora

Estão prontos dois cavalos
muito fortes pra viagem
um deles para montares
outro pra tua bagagem
contigo irá um escravo
que te servirá de pagem.

Dentro da tua bagagem
pra ti seis contos botei
teu negro vai bem armado
com as armas que lhe dei
agora só falta dar-te
o que melhor te guardei.

Eis aqui este revolver
que deponho em tua mão,
porque nele tu conduzes,
da tua falta o perdão
mas è se observares,
o que vou dizer-te então.

Um dia quando gatares
com este vicio maldito
dinheiro, escravo e cavalos
tu ficarás muito aflito
disparas ele no peito
que serás filho bendito

Olha se assim fizeres
serás meu filho e amigo
porem não terás perdão
não fazendo o que eu te digo
e serás mais um infame
o meu maior inimigo

Pedrinho disse: papai
será feito o seu pedido
hoje mesmo irei embora
pra onde não for conhecido
mas minha sorte depende
do que Jesus for servido

No mesmo instante Pedrinho
preparou-se pra jornada
foi despedir-se da mãe
que se achava ajoelhada
a rezar a Deus por ele
junto as tres filhas sentada

Mamãe, lhe disse Pedrinho
me abençõe que vou embora
e me desculpe os desgostos
que tenho dado a senhora
e mais lhe peço por Deus
que queira abraçar-me agora

Dona Auta respondeu-lhe
meu filho vai-te com Deus
e a virgem santa Maria
que conduza os passos teus
e ambos se abraçaram
misturando os prantos seus

Depois Pedrinho abraçou
as suas irmãs soluçando,
e montou logo a cavalo
desalentado e chorando
e no lenço da menina,
saiu seu pranto enchugando;

Com quatro meses depois
estava no Piauí,
acostado no engenho
termo do Itamarati,
pois Pedrinho destinou-se,
a ser lavrador ali.

Era dono do engenho
capitão Lucas Cordeiro,
homem de cinquenta anos
um distinto brasileiro
cumpridor de seus deveres
mas muito pobre em dinheiro.

Pedrinho foi plantar cana
em um ermo pouco afastado
e não foi seu negro só
que meteu-se no pesado
pois Pedrinho trabalhava,
pra esquecer o seu passado

Livre dois contos de réis
Pedrinho pôde apurar,
logo no primeiro ano
que começou trabalhar
então no ano seguinte,
fez seu plantio aumentar.

O senhor de engenho tinha um filho, tal Cordeirinho, que quase todos os dias ia aborrecer Pedrinho e Pedrinho pouco gostava, desse importuno visinho.

Cordeirinho namorava uma tal de Florisbela, filha do barão Lourenço muito rica e muito bela então mostrava a Pedrinho, as cartas que vinham dela.

Então o barão Lourenço morava um pouco distante, com cinco leguas dali era um rico vigilante viuvo e mui respeitado, ali por toda habitante.

O barão desconfiava que a filha se carteiava, com Cordeirinho e as cartas quem levava era uma escrava um dia tomou da negra, uma carta que levava.

Vendo então que Cordeirinho namorava Florisbela, fechou a carta então disse —toma negra entrega a ela e tu terás que mostrar-me, também a resposta dela.

Negra se tú me traires
te botarei no castigo,
e se não vier a resposta
te botarei no perigo
e se o namoro acabar-se,
eu juro acabar contigo

Porem se fores correta
comigo sem falsidade
me mostrando as cartas todas
trocadas nesta amizade
no fim de todo namoro,
juro dar-te a liberdade.

A negra comprometeu-se
fazer o que ele queria,
e não deixou de mostrar-lhe
as cartas que conduzia
então do povo de casa,
somenté o barão sabia,

Em um sabado que Florisbela
escreveu a Cordeirinho,
que viesse no domingo
a noite logo cedo
para leva-la consigo,
mas não viesse sosinho.

E logo quando chegasse
se puzesse a cautelado,
e podia aproximar-se
porem com muito cuidado
quando ela mostrasse o fogo,
na janela do sobrado.

Cordeirinho lendo a carta ficou de tudo ciente, julgou logo botar ela na casa de seu parente formado na medicina, advogado valente.

Então para furtar ela foi convidar ao Pedrinho, porem Pedrinho negou-se e fez ver a Cordeirinho que tambem era solteiro, e não sabia o caminho.

Porem Cordeirinho disse —você tem cavalo e sela, portanto deve ir comigo mas ficará na janela junto com os dois cavalos enquanto eu vou buscar ela.

E ficarei muito zangado se você não for comigo, e talvez de hora em diante fique intrigado comsigo porque eu tenho coragem não vou botar-lhe em perigo

Pedrinho deliberou-se contra a gosto acompanha-lo então mandou que seu negro lhe preparasse um cavalo e reunia com Cordeirinho, visto ter gosto em leva

As oito horas da noite
eles já tinham chegado,
no ponto aonde avistaram
as janelas do sobrado
mas só as dez horas viram
o aviso combinado.

Vendo o fogo na janela
levantou-se Cordeirinho,
e seguiu para o sobrado
porem levantando Pedrinho
porque não teve coragem
de chegar ali sosinho,

Florisbela da janela
soltou primeiro um colchão,
para amparar-lhe do choque
quando saltasse no chão
Cordeirinho quase corria,
venlõ aquela arrumação.

Depois ela pendurou-se
e saltou no mesmo instante,
Cordeirinho deu um pulo
que foi cair bem distante
Pedrinho sustentou ela,
no lugar do seu amante.

Mas logo lá do engenho
ouviram uma voz dizer:
—pegue-me este bandido
que desejo conhecer!
Cordeirinho ouvindo isso,
disparou logo a correr.

Umas quarentas pessoas
surgiram da bagaceira,
mas Pedrinho disse a moça
—vai ou fica? é como quera
porque já para toma-la,
será pouca a cabroeira.

Florisbela respondeu-lhe:
—já que resolvi fugir,
estou também resolvida
a morrer ou a seguir
e só voltarei p'ra casa,
se o senhor não resistir.

Pedrinho armou-se da espada
botando tudo na frente,
gritou para a cabroeira
quem for fraco se arrebente
e se poz na defensiva.
calmo, ligeiro e valente

Só se ouvia voz de negro
gritar que estava cortado,
negro correr e dizer
que estava também furado
o barão poz termo a luta,
vendo seu povo apanhado.

Tendo se findado a luta
Pedrinho com Florisbela,
caminharam eles dois
ele sempre a guarda dela
quando surgiram dois negros
lá bem perto da cancela.

Florisbela conheceu
que eram dois criminosos,
que o pai tinha consigo
para os atos perigosos
com dois cachorros de fila,
que partiram furiosos.

Pedrinho vendo que os cães
vinham com grande alvoroço
deu uma espadada num
que entrou um palmo no dorso
outra na guela do outro,
que quase rola o pescoço.

Um dos homens deu-lhe um tiro
mas Pedrinho se livrou.
puchou pelo seu revolver
nesse um tiro disparou
ficou um só dos dois homens,
e o outro o tiro matou.

O homem que ficou vivo
lutava como um leão,
deu em Pedrinho seis tiros
porem errou e então
Pedrinho com um só tiro,
deixou o morto no chão.

E depois disso Pedrinho
afirmou a Florisbela,
que Cordeirinho se achava
do outro lado da cancela
junto com os dois cavalos,
esperando ele e ele

Mas ao chegar na cancela não acharam Cordeirinho, estava o cavalo dele mas faltava o de Pedrinho Pedrinho então resolveu, levar a moça sosinho.

Pedrinho montou a moça no cavalo que ficou, pra casa do pai do noivo com ela ele marchou então durante a viagem, com ela não conversou.

Quando o pai de Cordeirinho soube o que tinha se dado, disse então que Cordeirinho ainda não tinha chegado começou logo a tremer, dizendo estou desgraçado.

Pedrinho vendo que o velho tremia vendo o perigo, lhe disse muito animado —todo negocio é comigo pois logo irei ao barão, para entender-me obrigado.

Encontraram Cordeirinho as nove horas do dia, ainda tremendo de medo perto de uma estribaria Florisbela riu-se muito, do gesto que ele fazia.

Pedrinho selou um cavalo
para ir dar parte ao barão
Florisbela quiz se opor
a esta resolução
po. em Pedrinho lhe disse:
cumpro a minha obrigação

As doze horas do dia
Pedrinho tinha chegado
mas teve grande impressão
vendo o sobrado fechado
bateu a porta e esperou
que lhe chegasse um criado

O criado conduziu
Pedrinho para o salão
aonde ficou esperando
que lhe chegar-se o barão
o qual não tardou chegar
irado como um leão

Como o barão esperava
receber em seu abrigo
um rapaz para fazer
uma hipoteca consigo
de quem já era informado
por um velho seu amigo

E ali vendo Pedrinho
um moço belo e decente,
julgou ser esse rapaz
de quem estava ciente
então no caso da noite
quiz lhe fazer confidente

Disse o Barão a Pedrinho;
eu hoje não posso dar
grande atenção a ninguém
que nesta casa chegar
devido a uma desgraça
que pretendo me vingar.

Pois esta noite fugiu-me
uma das filhas que tenho,
com um filho do Cordeiro
um pobre senhor de engenho
aonde eu pra toma-la
empreguei bastante empenho

Minha filha a muito tempo
amava a esse bandido
mas eu sem eles saberem
de tudo tinha sabido
mas calei-me com vontade
de pegar o atrevido.

E essa noite eu conhecendo
que ele vinha furtar ela
eu botei na bagaceira
meu povo de sentinela
e dois amigos que eu tinha
mais adiante na cancela.

E dei ordem ao meu povo
pra tomar a filha minha
e tambem pegar-me o noivo
porque isso me convinha
pois eu precisava dar-lhe
uma encomenda que tinha

Porem o noivo safou-se
conhecendo do perigo
porem ficou um bandido
que tinha vindo consigo
e da moça poz-se em guarda
em lugar do seu amigo

Feriu-me quatorze homens
e eu julguei-me perdido
vendo que o cabra era forte
ferindo sem ser ferido
apelei para adiante
a morte desse bandido

Porque a felicidade
protegeu o desgraçado
matando os meus 2 homens
e não saiu baleado
matou-me meus 2 cachorros
e foi-se bem sossegado

Porem hoje irei busca-lo
porque já não me domino
e antes de dar meia noite
hei de cumprir meu destino
só sepultarei os mortos
junto com esse assassino

Já mandei buscar 100 homens
que chegarão sem demora
e daria vinte contos
a quem dissesse agora
o nome do tal bandido
e o lugar onde ele mora

Pedrinho disse: Barão
não precisa se vexar
porque eu venho incumbido
desta informação lhe dar
e o senhor já vai saber
sem precisar me pagar.

Esse bandido assassino
a quem o senhor procura
é este homem presente
esta mesquinha figura
mas diz-lhe que não aceita
esta sentença tão dura

Se o senhor tiver coragem
para de mim se vingar,
quero propor-lhe um duelo
e se o senhor aceitar
darei-lhe então quem sou eu
para podermos lutar

Porque não sou um bandido
como o senhor me supunha
também se eu fosse um covarde
contra o senhor não me opunha
e podemos lutar logo
sem nenhuma testemunha

O Barão lhe disse: moço
agora me faça o favor
de acalmar e me dizer
de onde veio o senhor
não me negue a sua vida
me conte tudo o que fôr

Pedrinho disse: eu sou filho
de um rico coronel
do estado da Baia
do engenho S. Miguel
de quem lhe direi seu nome
é Henrique Rafael

Eu com dez anos de idade
amei a uma criança
por quem passei muitos anos
sempre com ela em lembrança
e tornei-me um desgraçado
ao perder esta esperança,

Porque devido estas cousas
me fiz grande cachaceiro
pelo que meu pai tornou-se
contra mim tão justiceiro
que expulsou-me de casa
como um filho desordeiro

Por esta causa me acho
morando no Piauí
no engenho do Cordeiro
e sou lavrador ali
porisso vi-me obrigado,
sem eu querer vir aqui.

O barão lhe disse: moço
agora me faça o peçido
de aceitar os vinte contos
como eu tinha prometido
a quem me dissesse hoje
onde morava o bandido

E não só os vinte contos
que tenho para lhe dar
como também uma filha
para o senhor se casar
e será esse o dolo
que devemos concordar

Pedrinho disse: eu aceito
com muito boa vontade
a vossa boa proposta
orvalhada de bondade
mas exijo do senhor.
outra prova de amizade

O Barão lhe disse: fale
então lhe disse Pedrinho
quero que o senhor não ponha
obstaculo no caminho
com que faça Florisbela
não casar com Cordeirinho

O Barão lhe disse: é feito
mas escute o que lhe digo
que aquele genro covarde
nunca será meu amigo
e o senhor logo a manhã
ha de vir morar comigo

O Barão foi ver a moça
para Pedrinho ver ela
a qual chamava-se Julia
risonha, atraente e bela
Pedrinho ficou pasmado
vendo a formosura dela

Nisso os cem homens chegaram
o Barão então desceu.
disse a todos que voltassem
porem os agradeceu
e ao cabeça da tropa
um conto de réis lhe deu

Pedrinho tendo ficado
com Julia só no salão,
viu ele que ela tinha
no dedo menor da mão
o anel que fôra dele
o que lhe fez confusão.

Pedrinho lhe disse; dona
se não lhe for prejuizo
dê-me pra mim este anel
que com outro eu lhe indeniso
porem Julia respondeu-lhe:
não dou-lhe porque preciso

Porque nele vejo as provas
que o homem não tem amor
e ninguem deve fiar-se
em nenhum seja qual for
e como não sou fingida
vou explicar ao senhor.

Quando eu tinha nove anos,
fui ao Rio de Janeiro
pra casa de um tio meu
aonde estive um ano inteiro
lá um menino jurou-me
ter-me um amor verdadeiro

Na igreja de S. João
ele jurou-me amizade,
então me deu este anel
mostrando boa vontade
eu também lhe dei o lenço,
na mesma oportunidade

Mas ele jurou-me amizade
só naquela ocasião
pois precisava enganar
e roubar meu coração
porque o homem precisa
viver desta exploração

Com cinco dias depois
nessa igreja procurei-o
porem não pude encontra-lo
porque ele mais não veio
mas eu não desenganei-me
procurei-o um mez e meio

Forem não me foi possível
vê-lo um só dia que fosse
meu coração de mulher
depois que desenganou-se
desejou vingar-se dele
mas meu amor não findou-se

Ainda o ano passado
eu fui passear no Rio
e chorei muito por ele
na presença de meu tio
porque não pude encontra-lo
que ele é morto eu desconfio

Só tem um P. e um R.
neste anel que ele me deu,
pelo qual não compreendo
qual será o nome seu
porque ele não me disse;
e eu não lhe disse o meu,

Se eu soubesse o seu nome
também já tinha sabido,
aonde é que ele mora
eu se já é falecido
pois talvez até meu tio,
o tivesse conhecido.

Mas como eu não tenho provas
que ele tenha falecido,
jurei viver contra os homens
porque um me foi fingido
e a mulher que ama a homem,
não devia ter nascido.

Pedrinho lhe disse: dona
o seu amante é fiel,
eu conheço o nome dele
nas letras desse anel
esse P. quer dizer Pedro,
e esse R. é Rafael.

Mostrando o lenço também
disse: e esse lenço é seu,
que por troca desse anel
a senhora a mim me deu
Julia quase desmaiava,
quando o lenço conheceu.

E ali se ajoelhou
beijando a mão de Pedrinho.
Pedrinho beijou a sua mão
com muito gosto e carinho
quando viram que o barão,
estava deles bem pertinho.

O barão ali perguntou-lhe
—mas o que é isso Julinha?
Julinha disse: meu pai
foi a grande dita minha
de encontrar o meu noivo,
que esta esperança eu não tinha,

O barão inda perguntou:
—conheces esse rapaz?
Julinha disse: eu conheço
de muitos anos atrás
quando eu tinha nove anos
nós nos amamos demais.

Julia contando o caso
do jeito que foi passado,
o barão só fez dizer
—estou bem certificado
que o casamento é por sorte
e è por Deus consagrado.

Neste momento Pedrinho
já se achava montado
para levar a noticia
do seu feliz resultado
ao pai de Cordeirinho,
p'ra deixa-lo descansado.

Pedrinho deu a seu negro
uma carta de alforria,
e tambem deu-lhe a lavoura
quando a ele pertencia
e junto com o barão,
foi morar no outro dia.

Com um mez depois casou-se
Cordeirinho com Florisbela
Pedrinho com sua noiva
foram as testemunhas dela
depois Pedrinho inda fez,
o barão perdoar ela.

Fez tambem logo o Barão
escrever para a Bahia,
contando a seu pai o caso
pois ele não se atrevia
então seu pai respondeu-lhe,
uma carta que dizia:

Meu caro Barão Lourenço
fico-lhe muito obrigado,
em proteger o meu filho
feito quase um desgraçado
sem familia e sem conforto,
pelo mundo desterrado.

E lhe peço que demore
a data do casamento,
porque preciso dotar
meu filho nesse momento
e a mãe quer vê-lo noivo,
para seu contentamento.

Com esta carta do pai
Pedrinho poz-se a chorar
de alegria por ter visto
que inda podia abraçar
a sua mãe extremosa,
a quem nunca deixou de ama

Com dois meses depois disso
seu povo tinha chegado,
realizou-se o casamento
pois tudo estava arrumado
Pedrinho foi nesse dia,
pela sorte apadrinhado.

A esperança junto ao amor
é como a agua em Pedra dura,
que muito embora em pingo
tanto bate até que fura
quem ama sem esperança,
é infeliz sem ventura.

Fim Juazeiro 19-7-50

Preço 3 Cruzeiros

Não deixe de ler:

Uma Noite de Amôr

859

Ver H. 860, 861, 862

A Tip. São Francisc

Mantem um variado sortimento de Romances Folheto Novenas Orações etc.
Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte Co.

AVISO aos nossos distintos freguezes que, todos os livros de João Martins de Athayde passaram a pertencer com todos os direitos a Tip. S. Francisco

Aviso a minha distinta freguezia que acabo de instalar uma Agencia em Recife, onde mantenho o mesmo estoque de Romances, Folhetos etc. vendidas em grosso e a retalho; tudo pelos mesmos preços de Juazeiro.

"AGENCIA JUAZEIRO" Travessa do Cirigado, 17 RECIFE—PERNAMBUCO

"PERNAMBUCANA" de N. Silva

Mercado Modelo, 158 Salvador—Bahia

Distribuidor único e exclusivo das Historias em versos dos aplaudidos trovadores populares—João Martins de Athayde—e José Bernardo da Silva

Depósito permanente de Romances, Historias Livros e artigos escolares, Metodos para violão, cavaquinho e bandolin etc.

Grandes descontos para os revendedores

Agente: JOSÉ ANASTACIO SILVA

Mercado Publico

SÃO LUIZ

—MARANHÃO